

ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAS E POLÍTICAS ECONÔMICAS EM ARGENTINA E NO BRASIL, 1964-1996

Hernán Ramírez (UNC-UFRGS)*

ABSTRACT

Na presente comunicação analisaremos a constituição e o modo de ação de três organizações vinculadas a corporações empresarias, cujos membros ocuparão em inumeráveis ocasiões pastas ministeriais, a presidência dos bancos centrais e outros cargos relevantes de Argentina e Brasil. Escolhemos a FIEL (Fundación de Investigaciones Económicas Latinoamericanas), a FM (Fundación Mediterránea) e o IPES (Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais), atores fundamentais no desenho das políticas implementadas por distintos governos dos dois países durante o último terço do século passado, como paradigmas de uma nova matriz de relação entre o Estado, as corporações e técnicos vinculados fundamentalmente à área econômica que se desenvolvera no período.

Através do estudo de caso e comparativo de seus membros, estruturas, políticas propostas e modos de ação, tentaremos caracterizar essa nova matriz, como assim também encontrar algumas respostas para os câmbios ocorridos a respeito da anterior. De modo diferente das corporações de cunho mais antigo, que se manifestavam impróprias para essa tarefa, elas contarão com uma estrutura mais dinâmica e tiveram como principal objetivo delinear, alcançar certo consenso dentro de diferentes fações da burguesia e por em prática, já seja de forma direta ou indireta, políticas de transformações profundas nas suas estruturas econômicas, que as afastariam dos modelos desenvolvimentistas para aproximá-las cada vez mais aos moldes liberais.

Esta análise revela-se essencial para compreender o modo que no Brasil no passado e na Argentina até nossos dias articularam-se interesses econômicos e políticos com o objetivo de produzir determinadas reformas e a vez obstruir as possibilidades de outras.

PALAVRAS CHAVE

ARGENTINA – BRASIL – POLÍTICAS ECONÔMICAS – GRUPOS EMPRESARIAIS

* Professor de Historia de América Contemporânea da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) e Doutorando em Historia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil).

COMUNICAÇÃO

Introdução:

Este trabalho é parte da pesquisa feita para minha tese de doutorado, neste momento centro a análise em três centros de estudos e pesquisas em economia, financiados por grupos de empresas que chegaram à condução da política econômica na Argentina e no Brasil no último terço do século passado. Com isso, fazemos referência à Fundación de Investigaciones Económicas Latinoamericana (FIEL)¹, o Instituto de Estudios Económicos de la Realidad Argentina y Latinoamericana (IEERAL)² financiado pela Fundación Mediterránea (FM) para o caso argentino; e do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) no caso brasileiro.

A partir da década de sessenta geraram-se profundas transformações na economia argentina e brasileira, desencadeadas pela crise do modelo substitutivo. Estas transformações inverteram algumas tendências anteriores quanto a sua matriz produtiva, provocando a concentração de alguns setores econômicos tanto a nível de unidades produtivas e conflitos sociais de ampla magnitude.

Essa situação gerou fortes tensões em ambos os países, envolvendo todas as classes sociais e, em particular, a classe dominante que se encontrava num processo de adaptações. Nesse processo além de se debilitarem antigos atores sociais surgiram em cena novos grupos e se consolidaram outros, redistribuindo-se seus pesos econômico, social e político, transformando, dessa maneira, algumas das pré-condições nas quais se estabelecia o jogo econômico e político.

Longe de restringirem-se a seu âmbito, essas tensões excederam o marco corporativo e se estabeleceram a nível político nacional. Aumentando a heterogeneidade das associações do setor que entraram em competição entre si, no caso argentino, e num amplo conflito social nos dois casos já que, a partir dessa década, a luta entre as classes tomava um renovado vigor. Conflitos e concorrência entre diferentes organizações corporativas e de classe que fizeram com que as corporações tivessem que estabelecer um maior grau de organização. Dessa forma, os atores mais fracos se viram na necessidade de estruturarem-se mais fortemente, de modo a compensar sua menor capacidade de negociação e seu menor potencial de conflito; da mesma forma, que esse

¹ Empregaremos as grafias originais dos idiomas tanto para as instituições como para os cargos e funções.

² No ano 1996 o IEERAL troca seu nome e passa a denominar-se Instituto de Estudios de la Realidad Argentina y

reposicionamento levaria a outros setores, inclusive os mais fortes, a organizarem-se de maneira mais sólida para contrapô-los.

Essas organizações tenderam a recrutar membros com características que correspondiam a grupos mais ou menos definidos dentro da própria classe dominante, procurando representar, embora com essa limitação, a heterogeneidade neles presente. Em outras palavras, agrupar membros que possuíssem alguma homogeneidade prévia, mas respeitando certas diferenças internas.

Parte dessa concorrência entre os grupos, tanto para aqueles que lutam pela liderança quanto para aqueles que o fazem pela subsistência, se expressará na necessidade de encontrar sustento ideológico que legitime suas pretensões. Com o objetivo de constituir esse tramado ideológico, essas organizações requererão dos serviços de/ou da capacitação de um conjunto de indivíduos tecnicamente competentes que possam traduzir as necessidades e desejos dos empresários como enunciados cientificamente aceitos e, dessa forma, encontrar um marco de legitimidade. Conformando-os em uma elite intelectual e tecnocrática que participará dos governos, ocupando cargos de importância.

Em momentos de aumento da confrontação entre diferentes atores sociais, essas tensões, depois de traduzidas ideologicamente, serão derivadas a nível político através de meios indiretos ou diretos de ação sobre os aparelhos de Estado. Entre os meios diretos de participação política estão a provisão de membros diretivos ou técnicos para ocupar postos importantes como de ministros e funcionários de relevância nas pastas da área econômica e cadeiras nos diretórios das principais empresas e bancos estatais. E na medida que as tensões enunciadas diminuam o controle dos aparelhos de Estado tenderam a realizar-se através de maneiras indiretas, voltando o seu controle às mãos de políticos ditos profissionais. Tendência que é mais evidente para o caso brasileiro e que no caso argentino será interrompida várias vezes, prolongando-se estes ciclos até a atualidade.

Exposição dos casos:

A FIEL foi fundada no dia 7 de fevereiro de 1964 pela Cámara Argentina de Comercio, a Bolsa de Comercio de Buenos Aires, a Unión Industrial Argentina, que dela separou-se em 1991, e

a Sociedad Rural Argentina³, organizações de cúpula da burguesia, às que se somaram posteriormente, em 1986, a Asociación de Bancos de la República Argentina e a Asociación de Bancos Argentinos, poderosas instituições que alcançaram grande protagonismo depois da reforma do sistema financeiro e da crise da dívida. Com a incorporação dessas entidades se completava o quadro, que passou a compreender, assim, corporações de todas as frações da alta burguesia⁴.

Diferentemente da CGE, que representava a pequena e a média burguesia, a FIEL encarnava desde o início os interesses dos setores mais concentrados do empresariado argentino e do capital estrangeiro. Das 38 empresas patrocinadoras, 28 são indústrias e, de estas, 15 eram líderes, é dizer mais de uns 50% pertencem a esse grupo. Vemos assim que, a FIEL, como instituição, era patrocinada pelo capital mais concentrado da Argentina⁵, tencencia que fica mais evidente ao fazer considerações sobre a origem do capital. De maneira contrária à Fundación Mediterránea, que incluirá no grupo de sócios fundadores apenas empresas de capitais nacionais, e à CGE, a FIEL incluiu entre seus patrocinadoras uma boa quantidade de firmas estrangeiras. Para 1967, primeiro ano em que se faz menção às firmas que patrocinam a entidade, das 30 indústrias e bancos que encontramos listados, 17 pertencem ao capital transnacional, é dizer mais de uns 50%. Inclusive uma das oito associações patrocinado-ras é uma conhecida fundação norte-americana⁶. A importância é confirmada pela eleição do presidente Víctor Savanti, executivo da IBM. Tendência de um predomínio de patrocinantes estrangeiros que se evidencia até o fim do regime militar, quando o capital nacional o ultrapasse por margens ínfimos.

Considerando as características de seus membros, observamos que na frente do Consejo Directivo se encontram personalidades com um perfil definido. A maioria forma parte da aristocracia vernácula com forte orientação ortodoxa no econômico e também encontraram guardada nessa entidade economistas com características ideológicas similares, ainda que, antes de 1975, haveria de incluir-se por um breve lapso de tempo a figuras que por suas posições econômicas não podem ser qualificadas dentro desse perfil, como Mario Brodersohn, Julio Olivera e

³ *Indicadores de Coyuntura*, nº 1, março de 1966.

⁴ Nessa data se incorporam a Asociación de Bancos del Interior de la República Argentina (ABIRA), posteriormente Asociación de Bancos de la República Argentina (ABRA), e a Asociación de Bancos Argentinos (ADEBA).

⁵ As primeiras indicações acerca do pertencimento de seus membros patrocinantes das empresas encontram-se em *Indicadores de Coyuntura*, nº 11, janeiro de 1967. O ranking utilizado aqui é de SCHVARZER, Jorge. Las empresas industriales más grandes en la Argentina. Una evaluación. In: *Desarrollo Económico*, Vol. 17, nº 66, jul-set de 1977.

⁶ *Indicadores de Coyuntura*, nº 11, janeiro de 1967.

Juan Vital Sourrouille, de relevante participação posterior como técnicos e funcionários de governos democráticos, destacando-se esse último, quem chegou a ser ministro de Economia durante a presidência de Raúl Alfonsín.

Uma mostra da importância de seus membros pode ser constatada apenas pela observação da nominata dos mesmos, a qual contou ao longo de grande parte da existência de seu Consejo Directivo com a presença de figuras de “nobre passado” e de comprovada prosápia liberal. Além da recorrência de sobrenomes ilustres, o entouxamento de seus membros com a aristocracia vernácula fica igualmente evidenciado e reforçado pela presença de empresas patrocinadoras que foram fundadas no final do século XIX ou princípios do século XX, com uma reconhecida trajetória no país e algumas também no estrangeiro. Outra mostra dessa vinculação está constituída pelo pertencimento de seus diretivos ao exclusivo Consejo Empresario Argentino (CEA), seleta instituição que agrupa os titulares das firmas mais tradicionais e poderosas do país, club exclusivo ao qual se ingressa mediante um rigoroso processo de seleção.

A importância da instituição se manifesta também pela ampla participação de seus membros em diferentes governos militares. Como ministros de Economía encontramos a Eustaquio A. Méndez Delfino em 1962 e José Alfredo Martínez de Hoz (h) em 1963 no governo de José María Guido; Adalbert Krieger Vasena de 1966 até 1969 e José María Dagnino Pastore em 1969, no governo do general Juan Carlos Onganía; Jorge Whebe de 1972 até 1973, no governo do general Arturo Lanusse e a nominata completa dos ministros de Economía da última ditadura que governou a Argentina de 1976 até 1983, composta nesta ordem por José Alfredo Martínez de Hoz (h) de 1976 até 1981 no governo do general José Rafael Videla; Lorenzo Sigaut em 1981 no governo do general Roberto Viola; Roberto Teodoro Alemann de 1981 até 1982 no governo do general Leopoldo Fortunato Galtieri; José María Dagnino Pastore em 1982 e Jorge Whebe de 1982 até 1983, no governo do general Reynaldo Bignone.

Essa característica de ampla participação durante as ditaduras militares também aconteceu em menor medida em tempos democráticos mediante esporádicas incursões de figuras de FIEL em diferentes governos. Como ministros de Economía encontramos a Roberto Teodoro Aleman em 1961 e Jorge Whebe em 1962 no governo de Arturo Frondizi; Miguel Roig em 1989 e Néstor Rapanelli, após a repentina morte de seu antecessor, de 1989 até 1990, no primeiro governo de Carlos Menem, mais pelo fato de pertencer ao gigantesco conglomerado de empresas Bunge y Born que à própria FIEL, podendo-se fazer menção ainda a fugaz passagem de Ricardo López

Murphy, em 2001, no governo de Fernando de la Rúa⁷.

Cabe ressaltar que exceto Roberto Teodoro Alemann e Ricardo López Murphy, que participaram como diretores, todos os demais membros que ocuparam a carteira do Ministério de Economia, não pertenciam à equipe de economistas de FIEL, mas da sua Comisión de Estudios e conselhos Directivo, Consultivo e Asesor; ou seja, eram donos ou representantes de empresas e não meramente técnicos contratados, uma diferença importante em relação a FM, instituição onde as funções empresariais e técnicas aparecem mais definidas. Destas duas exceções, apenas o segundo, não pertencia a diretórios de empresas.

Quanto à vinculação de miembros de FIEL com o Banco Central observamos que vários de seus integrantes ocuparam cadeiras no seu diretório. Foram presidentes: Emilio F. Cárdenas, entre 1945 e 1946, Eustaquio Méndez Delfino, de 1960 até 1962; Luis María Otero Monsegur, entre 1962 e 1963; Egidio Ianella, entre 1969 e 1970, 1981 e nova-mente em 1989; Carlos S. Brignone, entre 1971 e 1972 e Julio Gómez, em 1981; assim como que foram seus vicepresidentes: Luis María Otero Monsegur, de 1960 até 1962, Carlos S. Brignone, entre 1967 e 1968; Martín Lagos, em 1981 e de 1996 até 2001; e Manuel R. González Abad, em 1981 e entre 1989 e 1990.

A presença dos homens de FIEL dentro do governo em postos chaves chega a ser esmagadora em momentos importantes da história argentina, preenchendo todos os cargos de níveis mais elevados. Entre 1960 e 1962 pertenciam a ela tanto o ministro de Economia, quanto o presidente e vice-presidente do Banco Central, circunstância que tornaria a se repetir nas duas mudanças internas ocorridas durante o conflituoso ano de 1981, considerado de transição para o governo militar, e também no ano de 1989, momento em que a economia argentina mergulha em uma das piores crises de sua história recente.

Outro fenômeno importante, ainda que muito menor do que o ocorrido no IPES, foi a presença castrense entre suas fileiras, sobretudo durante os regimes militares, além do general Alcides López Aufranc, presidente de Acindar, outros militares participaram das nominatas de seus conselhos Consultivo e Asesor, representando a empresas estatais ou mistas como SEGBA e SOMISA. Estes foram o almirante (RE) Augusto Andreu, o tenente general (RE) Pedro F. Castiñeiras e o general de divisão (RE) Oscar Mario Chescotta.

Sua importancia fica registrada também em épocas presentes quando se da uma mudança

⁷ Esses dados foram extraídos de FIEL, *Indicadores de Coyuntura*, nº 1, março de 1966 a nº 363, dezembro de 1996. Para os anos anteriores foram utilizadas as *Memórias Anuales* de FIEL.

geracional e integraram suas fileiras representantes de poderosos grupos econômicos de alta participação corporativa. Os nomes que se incorporam dão mostra clara da importância que ainda reviste essa instituição, embora sua gravitação na vida política democrática seja substancialmente menor que a desempenhada durante os regimes militares, sobretudo pela concorrência que originouse com a aparição de outras instituições similares, entre as quais, quiçá o IEERAL seja a mais importante, e à vinculação que tiveram com esses regimes e personalidades fortemente associadas a eles, que não lhes ajuda a recompor uma imagem democrática, sumamente necessária nos novos tempos que vivia a Argentina depois de 1982.

Passando a considerar a estrutura organizativa de FIEL, observamos que esta variará consideravelmente com o passar dos anos, não podendo-se encontrar períodos claramente definidos como se pode fazer para a FM. As mudanças ocorrem em lapsos curtos, no começo de carácter incremental, sobretudo no período que vai da sua fundação, em 1964 até 1971, aproximadamente, depois estas corresponderão a reestruturações internas, nas quais podem haver incidido acontecimentos exteriores à própria instituição. Tanto mudanças sociais, quanto a emergência ou queda de determinados grupos econômicos ou políticos de nível geral, mantêm alguma relação com as mudanças de nível intra-institucional, sobretudo se se tem em conta a ampla participação de membros da instituição em alguns governos, geralmente autoritários, da Argentina.

Uma particularidade se observa na superposição de funções entre as diferentes comissões que ocorreu quase desde o começo de sua fundação, a qual indica que tales comissões e conselhos internos tiveram a finalidade de agregar a personalidades proeminentes do mundo empresarial mais que funções específicas a efetivar.

Na época de sua fundação, em 1964, a instituição contava com um reduzido, porém qualificado, número de dirigentes, composto por 10 pessoas e encabeçado pelos presidentes das corporações fundadoras. Essa comissão diretiva funcionou por dois anos e seus membros continuaram participando por vários anos de outras inúmeras comissões, deixando entrever a inexistência de mudanças profundas entre uma ponta e a outra de seu percurso histórico⁸.

Em 1966 FIEL já possui uma organização mais complexa, composta por um Consejo Directivo de 11 membros, um Consejo Académico de 5 membros e 2 Colaboradores Executivos, além de seu Director de Investigaciones. Apesar de ainda não se fazer menção à existência de

⁸ *Memórias Anuales de FIEL.*

pesquisadores permanentes, lança-se a revista, *Indicadores de Coyuntura*, com regularidade mensal, o que mostra o grau e a quantidade de participações dos pesquisadores que a entidade congrega para a época.

Quase um ano depois, a essa estrutura, que cresceu bastante em número de membros, incorpora-se uma Comisión de Estudios com pouco mais de 20 membros, todos eles vinculados às empresas patrocinadoras ou organizações corporativas constituintes da instituição, mencionando-se agora os seus primeiros pesquisadores permanentes, notando-se também um incremento no número de membros de seu Consejo Directivo.

Um ano mais tarde, em 1968, se instituiu uma Juan Asesora de Estudios que vem a agregar-se à Comisión Asesora de Informes Económico Financieros da revista *Indicadores de Coyuntura*, a qual persistirá até 1974. Essa criação é um reflexo da importância que irá ganhando a incorporação de pesquisadores, que agora totalizam uma quinzena, produzindo-se, ao mesmo tempo uma hierarquização entre eles, distinguindo-se os investigadores jefes e os asistentes, ainda colaboraram outros na qualidade de visitantes, que provem fundamentalmente de instituições estrangeiras, e asesores, a maioria dos quais teram uma prolongada vinculação com a instituição.

Em fins de 1968 seu Consejo Directivo já congrega a 20 pessoas e ocorreram as primeiras mudanças significativas em sua composição. Em junho de 1970 se incorpora uma comissão Consultora sobre a ALAC, composta pelos representantes das quatro instituições fundadoras desde o momento de sua criação até o ano 1972, com a incorporação de Alberto Sola como seu assessor em junho de 1970; no mês de novembro desse ano se incrementa consideravelmente o número de integrantes do Centro Internacional de Informaciones Economicas (CIDIE), em meados de 1971 cria-se um Consejo Consultivo composto inicialmente por 5 membros; e igualmente elevou-se também o número de pesquisadores que passaram a quase trinta.

Em 1975, ano considerado chave na política e na economia argentina, se produziram algumas mudanças importantes na entidade. A Junta Asesora de Estudios é eliminada, ela tinha funções superpostas, tanto com a Comisión de Estudios, quanto com o Consejo Consultivo criado em 1972 e a Comisión Asesora de Informes Económico Financieros da revista *Indicadores de Coyuntura*. Podemos interpretar esse acontecimento mais como uma tentativa de “despoluição organizacional” do que de retração da entidade já que, a partir de 1976 vivería seus anos de glória, quando os sucessivos governos militares e ministros de Economia ligados à instituição instaura-

ram o domínio quase hegemônico das doutrinas ortodoxas dentro e fora da esfera empresarial⁹.

Daí em diante as mudanças quanto a seus patrocinantes estavam dadas pela masiva incorporação de bancos, que aparte de demonstrar a importancia que adquiriram no período, alcança a compensar o estancamento das empresas a partir de 1982 e a perda delas a partir de 1986, o que constituye uma mostra das divergencias entre essas duas frações da burguesía, que serão determinantes no afastamiento da UIA em 1991.

Em quanto às figuras que componem seus conselhos diretivos encontramos uma pequena variação, dada fundamentalmente nas incorporações ou desvinculações individuais, sem que as mesmas representem quebres abruptos. Elas, em todo caso, constituiram quase que um reflexo das mudanças geracionais e as que ocorrem na composição dentro das próprias empresas e nas corporações que as congregavam, as quais experimentaram importantes mudanças no período.

Mas, a partir de 1983 se iniciará um processo de acentuada decadência da entidade como demostran os fatos do retiro de algumas empresas como seus patrocinantes, a queda abrupta no número de pesquisadores, o fenecimento de sua Comisión de Estudios, situação que irá agravar-se quando também o faça seu Consejo Consultivo entre 1987 e 1989, e a UIA se retire no ano 1991, para constituir seu próprio instituto de pesquisas¹⁰, desferindo assim um duro golpe à instituição que vinte e sete anos atrás havia ajudado a fundar.

Esse retraimento pode ser um reflexo da estreita vinculação da entidade com os governos militares que inabilitaram-na para uma reinserção rápida na vida democrática, além dos estragos cometidos na área econômica que levarão à maior parte da população a ter animadversão das posturas ditas ortodoxas de forma que seus “gurus” cairão em desgraça momentânea¹¹. Com a agudização da crise econômica e o fracasso de posições consideradas heterodoxas, em um contexto internacional onde os conservadores impunham seu longo predomino na Inglaterra e nos Estados Unidos, mais o esquecimento dos fatos, do passado menos recente, da história argentina por grande parte da sua população, irão recriar-se as condições que permitiram a renascença das doutrinas econômicas ortodoxas, que ganharão força na esfera política e econômica.

⁹ *Indicadores de Coyuntura*, nº 1, março de 1966, nº 11, janeiro de 1967, nº 31, setembro de 1968 até nº 82 dezembro de 1972, nº 25, março de 1968 até nº 106 dezembro de 1974, nº 118, janeiro de 1975 e nº 121, março de 1976 até nº 213, dezembro de 1983.

¹⁰ O novo instituto de pesquisas patrocinado pela UIA receberá o nome de Fundación UIA.

¹¹ *Indicadores de Coyuntura*, nº 213, dezembro de 1983 até nº 299, fevereiro de 1991. Para ter uma visão desde dentro da própria instituição ver STURZENEGGER, Adolfo C. Una década de labor intelectual de FIEL. Una revisión personal. In: *Indicadores de Coyuntura*, FIEL, edición especial 30º aniversario, nº 333, abril de 1994.

Assim, a partir de 1991 começam a dar-se mostras de intentos tendentes a recuperação da FIEL mediante a inclusão de um Consejo Académico, muito mais reduzido, composto apenas por 2 pessoas. Igualmente, para essa época a instituição conformará um organograma sumamente estável que conservará até finalizar o período, composto por um Consejo Directivo integrado por umas 30 pessoas, um Consejo Consultivo com mais de 30 pessoas, o mencionado Consejo Académico com 2 pessoas e um Cuerpo Técnico com umas 30 pessoas entre, economistas jefes, principales, seniors, juniors, visitantes e asistentes de investigación e estadística¹².

Apesar do ato inaugural da FM ter ocorrido no dia 6 de julho de 1977, as idéias e condições que possibilitaram sua gestação datam de bastante tempo antes, já que é a legítima herdeira da Comisión de Estudios Económicos y Sociales criada pela Asociación de Industriales de Córdoba em 1968, que contou com os mesmos fundadores e estava baixo a mesma direção, circunstância que tem que ser tomada em consideração na hora das conclusões. Igualmente devemos destacar que embora algumas empresas participantes de sua fundação já alcançassem importância no âmbito da provincia de Córdoba, tanto por seu tamanho quanto pela ascensão que seus empresários conseguiram em seu restrito círculo social, convém lembrar que estas empresas possuíam escassa magnitude a nível nacional, evidente no fato que nenhuma delas era uma líder.

A relevância local da entidade e dos membros que a integravam foi demonstrada o dia 6 de julho de 1977 quando se levou a cabo o ato inaugural da FM, evento que contou com a assistência das mais altas autoridades governamentais provinciais e municipais, militares, eclesiásticas, universitárias e empresariais com assento em Córdoba, cuja simples enumeração proporciona uma idéia clara da acolhida que teve a iniciativa na cúspide da sociedade cordobesa.

Embora a grande pompa exibida durante a inauguração, não proporcionou imediatamente outros aportes monetários, os iniciais alcançavam apenas para os gastos administrativos e pagar os salários dos cinco pesquisadores principais. Com o tempo, seus recursos foram crescendo paulatinamente e em inícios de 1978 a FM ampliou consideravelmente sua equipe de pesquisadores. Isto demonstra a rapidez com que crescia a entidade, acrescentamento que estava longe de reduzir-se a uma questão meramente numérica dado que se começa a manifestar fundamentalmente na complexidade que adquirem sua estrutura e modos de agir. Embora devemos advertir

¹² *Indicadores de Coyuntura*, nº 299, fevereiro de 1991 até nº 363, dezembro de 1996.

que sua marcha pareça ser rápida, ainda era longo o caminho que lhe restava percorrer.

Por essa razão e devido à magnitude das mudanças pelas quais atravessou a FM nos pouco mais de vinte anos de vida que queremos historiar, dividiremos a exposição em torno de quatro etapas que se articulam com base as modificações da conformação de sua estrutura interna e que, não por casualidade, têm, em alguma medida, vinculação com as atividades de suas principais figuras e do contexto socio-político pelos quais em cada um desses momentos transitava o país.

O primeiro período, que se estende desde a criação da entidade, no mês junho de 1977, até abril de 1984, definimos como fundacional, já que além de colocar suas bases iniciais, estrutura uma organização interna cada vez mais complexa e se recrutam novos sócios como objetivos mais importantes.

O número desses sócios cresceu significativamente após as polêmicas incursões de Domingo Cavallo na política nacional. Inicialmente desempenhando-se como subsecretário técnico do ministro do Interior, general Horacio Tomás Liendo. Nesse cargo desenhou um plano econômico durante o interinato de seu superior como presidente da República, quem assumiu o 21 de novembro de 1981, e que nunca chegou a aplicar dada a forte reação que provocou entre os operadores econômicos de Buenos Aires e que concluiu com seu afastamento.

A segunda incursão de Cavallo se produziu em 1982 com a fugaz, porém ressonante, estada a frente do BCRA, ocasião na qual recebeu a colaboração de alguns pesquisadores da FM no diretório. Nos mais de cinquenta dias que durou sua gestão adotou importantes medidas, entre elas as estabelecidas pelo “Plan 2 de Julio” e a circular A 137 do BCRA, que igualmente ao ocorrido com o plano anterior, causaram numerosas reações no âmbito bancário e industrial, ainda que desta vez enfrentadas, despertando polêmicas, já que segundo estimativas feitas por FIEL, instituição com a qual estava enfrentada, a mesma não foi inócua como ele pretende fazer creer, mas haveria provocado um elevado gasto quase-fiscal equivalente a 16,4 pontos do PIB¹³.

Além da controvérsia das medidas, essas circunstâncias serviram de estímulo para a incorporação de empresas e grupos importantes na economia argentina, entre os quais se contam agora alguns bancos, como sócios ativos e aderentes, incrementando-se notavelmente o número de associados que passam dos 26 iniciais a 106 em 1984.

Ainda que essa tarefa fosse revestida de muita importância, a FM não limitou-se a somar

¹³ FIEL, El gasto público en la Argentina 1960-1983, *Boletín Informativo Techint*, nº 237, abril-junho 1985, p. 43.

empresas a sua já nutrida lista de quotistas, junto com essas firmas incorporaram a seu Comité Ejecutivo industriais de certa transcendência na vida empresarial, embora quase todos eles envoltos e altos exponentes do Movimiento Industrial Nacional (MIN)¹⁴. Não obstante, essa massiva incorporação não mudou substancialmente as características que a FM já tinha, devido ao fato de que seus estatutos foram previamente modificados, introduzindo reformas nas quais se instituíram várias categorias de sócios, estabelecendo substanciais diferencias nas suas condições de ingresso e atribuições. Divisão que operou à maneira de um verdadeiro sistema de informação secundária entre seus membros e permitiu que sua estrutura se ossificasse aceleradamente sem realizar demasiadas mudanças ao longo do período posterior a essa cristalização.

Dessa maneira, se distinguiram, a nível nacional, três categorías de sócios: fundadores, activos e adherentes. Da mesma forma, foram estabelecidas na órbita regional idénticas categorías. A través dessa hierarquização consolidou-se um reduzido grupo dirigente cujas características obedeciam aos perfis que a FM queria oferecer tanto a nível interno quanto ao público externo, variando só parcialmente de acordo com essa sintonia¹⁵, dado que, exceto o desgramento inicial que se produz, tendo em conta essencialmente a escassa relevância de alguns de seus membros primitivos, as novas incorporações que se realizaram implicavam, de forma geral, mais em um agregado ao homogêneo núcleo diretivo preexistente que seu afastamento.

Durante o primeiro período e não obstante estar constringida inicialmente a Córdoba, engenhrou-se em expandir seu raio de influência para Buenos Aires, ainda no ano 1982. A partir do segundo período se observa um crescente interesse por estender a FM territorialmente, fazendo-o rapidamente para as regiões de Cuyo, com sede em Mendoza e subsede em San Juan; NOA, com sede em Salta e subsede em Jujuy; NEA, com sede em Posadas; Litoral, com sede em Rosario; e Comahue, com sede em Cipolletti; mas sem incluir pelo momento a Patagonia. Conjuntamente com essa expansão experimenta um forte incremento do número de sócios, que passam de 106 para 326. Entre eles se incorporam empresas e grupos econômicos que podemos considerar chaves na economia argentina, particularmente petroleiras e transnacionais¹⁶.

¹⁴ Uns dos grupos no qual historicamente se dividiu a UIA, entidade que estava sulcada por duas tendências. Por um lado o MIN que agrupava, em geral, os empresários do Interior com tendências protecionistas e por outro o Movimiento Industrial Argentino (MIA) que nucleava industriais livre-câmbistas ortodoxos da área metropolitana

¹⁵ *Actas del Comité Ejecutivo de la Fundación Mediterránea*, Livro nº 2, Ata nº 214, 28 de noviembre de 1983, pp. 78-89; e Livro nº 3, Ata nº 257, 18 de agosto de 1989, pp. 175-199.

¹⁶ As mencionadas regiões compreendem as seguintes províncias; Cuyo a Mendoza, San Juan e eventualmente a San Luis; NOA (Noroeste Argentino) a Salta, Jujuy, Tucumán, Catamarca, La Rioja e Santiago del Estero; NEA

Pela importância das novas empresas associadas à FM e alguns de seus executivos este período começa com a incorporação de um novo elenco diretivo e que conservara reduzidas por longo tempo, suas autoridades a este pequeno grupo, porém significativo quanto a suas vinculações políticas e empresarias. Esta situação marca a sua vez uma adequação da organização como grupo de pressão, dado que suas relações com o poder político deverão atravessar modificações substanciais devido àquelas que, paralelamente, irão se operar no país com o processo de democratização que instalou os partidos políticos como únicos atores instituídos para pleitear aos cargos eletivos, sejam estes executivos ou legislativos.

Modificações bastante complicadas de materializar, já que a participação de ilustres membros da FM, em alguns momentos cruciais da última ditadura militar, gerou no imaginário coletivo uma forte identificação da entidade com o regime, pesado lastro do qual foi difícil desprender-se para poder entabuar uma nova vinculação com o poder político dentro de um âmbito democrático. Situação potenciada pela impossibilidade de utilizar, para esse fim, um partido de direita como a Unión de Centro Democrático (UCD)¹⁷, comandada pelo capitán ingeniero Álvaro Alzogaray, quem representava abertamente os interesses de setores econômicos ortodoxamente liberais, com os quais em grande medida os empresários da FM, se enfrentavam. Por essas razões a entidade não teve outra opção além de empreender um sinuoso caminho, apelando a velhas lealdades, para poder influir no seio dos dois partidos majoritários, a Unión Cívica Radical (UCR) e o Partido Justicialista (PJ).

Nesse sentido, tanto as relações institucionais que a ADIC havia mantido desde longo tempo com o governador Eduardo César Angeloz quanto as que cultivavam pessoalmente Fulvio Pagani e os irmãos Adrián e Roberto Urquía deverão ser de muita utilidade à FM para que esta consiga produzir o primeiro acercamento com o governo cordobés e colocar alguns de seus homens a frente do Ministerio de Economía e da Secretaría-Ministerio de Comercio Exterior de la Provincia de Córdoba, entre outras dependências e organismos públicos.

Durante os primeros períodos de governo, desde o retorno democrático, Jorge Raúl Caminotti foi secretario-ministro de Comercio Exterior, passando a desempenhar-se, mais adiante, como ministro de Economía y Hacienda de la Provincia de Córdoba, sendo substituído no cargo ante-

(Noreste Argentino) a Entre Ríos; Comahue a Río Negro e Neuquén, Patagônia

¹⁷ Os nomes e siglas variavam esporádica e regionalmente. Num primeiro momento a nível nacional foi UCD e provincial Unión Demócrata de Centro (UDC), para confluír depois sob a denominação comum de UceDé.

rior por José Alberto Giai. Eles haveriam de acompanhar o governador, ainda nos mais difíceis momentos, até a caótica finalização de seu terceiro período a frente do executivo provincial.

Na consolidação dessa virada, consideramos como outro fato marcante a implementação do Programa de Asistencia al Poder Legislativo (PAL), empreendimento financiado internacionalmente e que estabeleceu, expressamente, como um de seus principais objetivos assessorar aos legisladores com material informativo e projetos de leis elaborados pelos pesquisadores da FM, que estarão longe de representar apenas uma ingênua e desinteressada colaboração.

Igualmente, é importante salientar que a publicação desse folheto, além de situar-se perfeitamente nos parâmetros da FM, vem preencher um vazio na sua tarefa de difusão. Com ela se completava o espectro, dado que a revista *Estudios* e *Serie de Investigaciones* estão dirigidas aos técnicos, *Análisis de la Coyuntura* com seus dois derivados: *Análisis Semanal de la Coyuntura* e o *Suplemento Mensual Estadístico*, aos empresários; *Newsletters* ao público estrangeiros e *Novedades Económicas*, ao público em geral.

Nesta tarefa de divulgação colaborariam em idêntico sentido diferentes livros que membros do Instituto editavam. Como se pode perceber, existia um importante desdobramento editorial e de pesquisas que não são fáceis de custear e que, a miúdo, faziam bambejar o equilíbrio das contas da FM, dificuldades que obrigaram a separar legalmente sua estrutura do IEERAL, que, em maio de 1984, passa a constituir uma entidade independente com o objetivo de permitir seu financiamento por parte de outros organismos, embora a FM continue sendo seu principal ponto de apoio e continuarem trabalhando estreitamente, como tinham feito até então.

Estas mudanças perfilavam já a importância que a FM estava adquirindo no contexto nacional, embora a mais importante recém começava a gestar-se mediante a vinculação com o PJ. Se bem existiram aproximações anteriores, os primeiros passos firmes se deram em 1987, mediante a incorporação de Domingo Cavallo à lista de candidatos a deputação nacional. Esta lista era postulada por uma coligação encabeçada por esse partido e levaria a Cavallo a ocupar uma cadeira na respectiva Cámara, essa operação política sofreu fortes críticas e reações contrárias, tanto no seio do peronismo, quanto dentro da FM¹⁸.

O protestos, manifestados durante o período pre-eleitoral, obrigaram a Domingo Cavallo, que não havia optado pela alternativa de constituir um bloco próprio ou afiliar-se a outro partido, a

¹⁸ *El Periodista de Buenos Aires*, Ano 3, nº 146, 26/7/1987, Juan José Salinas, La juventud contra Ruckauf y Cavallo. La tercera ola, p. 6; e Preeminencia renovadora en la cumbre de Bariloche. La cocina peronista, pp. 6 y 7.

delinear uma estratégia para contrapô-los ou mitiga-los. Depois de um meticuloso processo de inserção no partido mais importante da oposição, e firme candidato na sucessão presidencial, a FM procurou encontrar um lugar expectável no possível gabinete que conformaria o futuro presidente Carlos Menem. A participação durante a campanha na Comisión de Economía dirigida por Eduardo Curia serviu para que Domingo Cavallo ganhasse a confiança do candidato, a quem havia acompanhado em sua visita europeia durante 1988, e para, uma vez no poder, alcançar o cargo de canceller ao qual foi indicado. A FM participava assim novamente do governo nacional, lugar de onde pode acrescentar seus já sólidos laços com o exterior e incursionar, embora excentricamente, cada vez mais na condução das políticas econômicas.

A partir da Cancillería e da embaixada argentina nos Estados Unidos comandada por Guido Di Tella, um dos aliados de Cavallo mais importantes naquele momento, se estabeleceu uma forte relação com o vizinho do norte, que manifestou o conceito e as relações que Domingo Cavallo possuía no exterior. A partir desse momento, reencaminharam-se as negociações com o Brasil, no sentido de uma maior integração. Medida que encontrava-se freada, devido fundamentalmente às iniciativas contrárias provenientes do interior do âmbito empresário.

Não obstante estes inconvenientes iniciais, e a circunstância dos acordos terem sido firmados pouco mais de um mês depois que Cavallo deixara a Cancillería, para ocupar o cargo de ministro de Economía, a instrumentação do Mercosul foi um ato de sua gestão. Isto pode ser constatado tanto porque se forjou mientras ele era ministro, quanto pelas suas características, que levam o carimbo indelével da forma de pensar e agir dos homens da FM¹⁹.

Tal acordo apesar de resultar em benefício para alguns empresários da FM e uma boa parte dos que integravam a UIA, não o era para todos, devido ao fato de que outros empresários eram gravemente prejudicados, tanto por verem limitadas suas possibilidades de incursão para países localizados fora do incipiente mercado comum, quanto por ter de competir com pares mais fortes dentro dele. Circunstância que provocaria uma divisão em duas posturas mas o menos antagônicas a respeito da abertura ao setor externo. Por um lado, encontravam-se os partidários de uma relação mais estreita com os países assinantes do acordo, que procuravam negociar uma liberalização alfandegária progressiva, posição encabeçada por Fulvio Pagani; e por outro lado, o denominado “club de exportadores”, com Héctor Massuh como liderança mais visível, que

¹⁹ Ver o trabalho de minha autoria, *Los empresarios argentinos y la cuestión de la integración a fines de los ochenta y primera mitad de los noventa. Avances del Cesor*, Rosario, Año III, nº 3, 2001.

sustentavam uma abertura geral sem prioridades para os países membros.

As posições não eram só de princípios, mas defendiam interesses materiais concretos. Os acordos do Mercosul provocavam a emergência de motivos mais que suficientes para desencadear alguns conflitos dentro da entidade mediterrânea. De todas as formas, o ataque dos empresários tanto dentro da FM quanto na UIA se alinharam sob o projeto de integração e, inclusive, se chegou a cogitar da nomeação de Fulvio Pagani como presidente da entidade industrial argentina, possibilidade desfeita devido a sua abrupta morte num acidente.

Durante o terceiro período, depois das infrutíferas gestões de seus antecessores no governo do presidente Carlos Menem, se produz-se a ascensão, em fevereiro de 1991, de Domingo Cavallo a frente do Ministerio de Economía, levando consigo uma equipe sumamente homogênea de mais de cem técnicos que realizou uma verdadeira divisão interna do trabalho, que permitiu ao governo, a exceção da área de agricultura e pecuária, ter um elenco de especialistas altamente qualificados para ocupar os cargos mais relevantes dentro da esfera econômica e de áreas conexas. Com o concurso de esses especialistas sua ação ganhou muito em coerência e eficácia.

Quanto à FM como organização, o início desse período foi marcado por mudanças no aspecto administrativo, mediante as quais a entidade procedeu a uma maior descentralização, ao instituir-se a figura do vice-presidente regional. A decisão de realiza-la tornava-se imprescindível, dada a expansão espacial que a FM havia alcançado ao ampliar sua estrutura incorporando uma quantidade importante de filiais, sendo a da Patagonia, com sede na cidade de Ushuaia, a última a ser incorporada. Com ela, a FM se estendia de uma ponta à outra da Argentina, mesmo que deixando descobertos interstícios em zonas de pouca significação econômica e política.

Apesar do número de sócios crescerem em cifras absolutas, não se mantém o caudal de períodos anteriores, passando de 326 para 412 sócios, radicando o incremento maior nos adherentes nacionais e aqueles incorporados em algumas filiais regionais recentemente fundadas. Ingressos promovidos quicás mais por o oportunismo de congraciar-se com os novos detentores do poder político econômico, que numa sólida comunhão ideológica com seus postulados.

No entanto, os nomes das autoridades da entidade demonstram algumas variações após as baixas de suas figuras mais proeminentes. Estas ausências alteram pouco a vida cotidiana da instituição e são aproveitadas para integrar a seu elenco diretivo a empresários com alguma vinculação política, geralmente pela via familiar. Estes quase sempre tomam a figura de vice-presidente regional. A través dessas incorporações é que, em alguns casos, se estenderam e, em

outros, se consolidaram antigas relações com os partidos provinciais ou nucleamentos locais de partidos nacionais.

Porém, apesar de seu poderío, a FM não pode abstrair-se à erosão constante, sendo afetada profundamente por as mudanças produzidas na economia e na política argentinas. Em primeiro lugar, o êxodo para cargos oficiais esvaziou o IEERAL de grande parte de seus melhores pesquisadores, que foram substituídos em sua maioria por bolsistas muito jovens que não dispunham da bagagem técnica dos anteriores. Possivelmente, essa situação prejudicou a pesquisa sobre questões econômicas, função prioritária da entidade, agregando-se a esse problema, as dificuldade de ter que prover também uma abundante quantidade de técnicos capacitados para as equipes que ocupavam cargos no governo. Em segundo lugar, algumas medidas adotadas pelos novos funcionários terminaram por provocar conflitos no interior da entidade, chegando inclusive a provocar o afastamento de alguns sócios que viram prejudicados seus interesses ou aspirações devido a essas decisões.

Mas, o manejo direto da política econômica e a possibilidade de incidir fortemente sobre outras áreas de governo através de uma organização que abarcava grande parte do território nacional e aglutinava os interesses das empresas e GGEE mais fortes, outorgou à FM vantagens consideráveis permitindo-lhes empreender o conjunto de reformas que foram implementadas durante a gestão de Domingo Cavallo a frente do Ministerio de Economía. Estas lhe permitiram consolidar fortemente sua estrutura com a qual seu filho dileto pode suportar, como nenhum outro ministro na história recente, todos os embates que precisou enfrentar²⁰.

Dessa maneira, podemos qualificar o quarto período como o do auge exterior e decadência interna, devido ao fato de que o êxito obtido provocou o descuido, quiçá involuntário, de certas atividades que cimentavam solidamente a entidade, entre elas, o recrutamento de novos sócios, a não ser os que se efetuam agora em áreas marginais como La Pampa e Catamarca, e a formação de novéis quadros que, como efeitos colaterais, contribuíram, em parte, à queda de Domingo Cavallo, já que a mesma se deveu tanto a elementos próprios da conjuntura política, quanto a razões estruturais dentro da FM, que esta ainda hoje não conseguiu superar totalmente.

Mas, embora nos últimos anos se observou um renovado interesse por dotar à direção da entidade e o IEERAL com pessoas significativas no âmbito empresarial e acadêmico. Além

²⁰ MAYNTZ, Renate. *Sociología de la organización*. Madri: Alianza Editorial, 1967.

disso, as autoridades da entidade procuraram dotar-lhe de características mais amplas, tentativa que se verifica na mudança de nome de seu instituto de pesquisas, que elimina o vocábulo econômico e passou a denominar-se Instituto de Estudios de la Realidad Argentina y Latinoamericana (IERAL), ainda que tal transformação não se reflita rapidamente em forma quantitativa e qualitativa nos trabalhos que executa.

O IPES foi fundado o 29 de noviembre de 1961 contando ao começo com núcleos em Rio e São Paulo e se expandiu rapidamente com nomes diferentes a Porto Alegre, Santos, Belo Horizonte, Curitiba, Manaus e outros centros menores em conexão com o IBAD (Instituto Brasileiro de Acção Democrática). Ele congregou figuras proeminentes de oposição ao governo de João Goulart, entre as que se incluíam altos militares e empresários de renome, destacando-se os generais Golbery da Couto e Silva, Heitor Almeida Herrera, Liberato da Cunha Friedrich, João José Baptista Tubino, João Baptista Leopoldo Figueiredo e Enrique Geisel, irmão do general Ernesto Geisel, e os empresários Gilbert J. Huber, A. C. Pacheco e Silva e Paulo Ayres Filho, que pertenciam a poderosas organizações corporativas do setor, entre as quais sobressaem a Federação de Industrias do Estado de São Paulo (FIESP) e o Conselho das Classes Produtoras (CONCLAP)²¹. Além dos militares mencionados outros se fizeram presentes como o brigadeiro João Eduardo Magalães Motta, o comandante Aniceto Cruz Santos e os coroneis Yeddo J. Blauth e Paulo Coudo e Silva, assim também como representantes de firmas estrangeiras ou que mantiam fortes vinculações, especialmente com empresas norteamericanas. Como demonstra o fato da massiva presença de membros pertencentes à American Chamber of Commerce.

Dada a particular finalidade do IPES, este se dividiu taticamente nos chamados Grupos de Estudo e Acção, estes eram Levantamento da Conjuntura, Assessoria Parlamentar, Opinião Pública, Publicações/Editorial e Estudo e Doutrina, com tarefas específicas para cada um deles, ainda que intimamente vinculados através de um organograma que respeitava uma disciplina vertical que nos cheva a pensar na estrutura de um exército.

O grupo de Levantamento da Conjuntura era o indicado para recrutar e agir dentro do exército, ao frente do qual se encontrava o general Golbery da Silva, quem também desempenhava um papel central na campanha militar para a deposição do presidente João Goulart. Através deste

²¹ DREIFUSS, René Armand. *1964: A conquista do Estado. Acção Política, Poder e Golpe de Classe*, Petropolis, Editorial Vozes, 1981.

grupo os empresarios proporcionavam a infraestrutura material aos militares para lograr esse objetivo, com o qual se posso formar uma basta e poderosa red de apoio dentro do Estado para atuar contra o Executivo, os chamados Ipesianos o Ibadianos, que haveriam de alçar-se com o poder depois do golpe de Estado de 1964.

Através dos outros grupos se levou adiante uma intensa campanha nos medios de comunicação e se difundiram suas ideias em medios impressos e de ampla circulação em niveis civis e militares, para o qual foi de importante ajuda o periódico *Jornal do Brasil*, que trás sua fachada de órgão informativo atuava como um importante canal de divulgação das posições do IPES.

Paralelamente a esta ação direta de divulgação podemos mencionar outras indiretas que levavam a cabo alguns de seus associados como proprietarios ou funcionarios de diversas empresas de publicações ou companhias editoras que colocavam a sua disposição sua infraestrutura comercial e técnica, equipamiento e pessoal. Entre as mais importantes se encontravam a Editora Sarai-va, que oferecia também espacio gratuito na televisão, a Companhia Editora Nacional e a G.R.D. Editora. Tão importante foi considerada esta ação ideológica que se chegou inclusive a constituir um Centro de Bibliotecnia para a publicação de livros infantis, que incluía no directorio ao director da *Reader's Digest Publications* do Brasil e era subsidiado pelo Franklin Book Program.

Palavras finais:

Em todos os casos, observamos que a origem destes novos atores é anterior à queda dos governos constitucionais que se produzem na região na década dos sessenta e su aparição significará uma mudança profunda na forma em que se delinearão as políticas económicas e a maneira em que serão cooptados os funcionarios encarregados para leva-as a cabo, revelando processos e comportamentos que trascendem el mundo econômico e se propagam pelas esferas social e política, produzendo efeitos que se estenderão por longo tempo, inclusive quando os países retomem a senda democrática.

O primeiro interrogante que intentamos develar é o referido às razões que motivam à burguesía dos dois países a intervir diretamente na conducção política, a diferença dos países capitalistas avançados onde esta se apartou do controle direto dos aparelhos de Estado faz tempo. Nas nações europeias ocidentais é a burguesía industrial em expansão a que modela dialecticamente o Estado durante suas primeiras etapas, depois da qual é usual que a classe dominante passe a exercer seu dominio de maneira indireta, deixando em mãos de individuos pertencentes a outras classes so-

ciais o manejo direto do governo²²; mas nos países latinoamericanos esta pelo geral se encontra con um tipo de Estado dado de antemão, con um particular desenvolvimento histórico que imprimiu ao acionar estatal de características pouco racionais aos olhos capitalistas, entre as quais se destacam a impredecibilidade, a fragmentação regional dentro de um mesmo contexto nacional e a debilidade institucional que o Estado manifesta na maioria das nações latinoamericanas. Rasgos que incidiriam con força para que os empresarios participem mais ativamente em política.

Paralelamente a esta motivação, a presença direta do empresariado no poder político além de refletir um comportamento particular destes grupos pode tomar-se como um indicador da crise que afeta à esfera estatal e da necessidade que têm governos con escassa legitimidade de fundar acordos de governabilidade através de pactos con as organizações patronais, mediante os que se pretenderia estabelecer uma relação tendente a fortalecer a legitimidade da autoridade política cedendo como contrapartida espacios na tomada de decisões²³.

Desta forma tanto a existencia de um Estado que não representa con fidelidade seus interesses, ainda que fortemente vulnerável, como o alto grado organizativo alcançado por outras classes sociais, influiram em Latino-américa para que a burguesia necessitara conformar uma estrutura mais forte que as desenvolvidas nos países centrais e atuar mais diretamente em política. Nestes, a dominação se exerceria em grande medida de forma indirecta, ainda que a burguesía se reserva importantes controles con os quais intervenir por fora se resultava necessário.

Nestes casos um comportamento deste tipo resulta quase impossível e a classe dominante necessitou realizar uma gestão mais direta do governo em áreas vitais a seus interesses. Algo excepcional e que revela um fenómeno bastante estendido na Argentina, no Brasil em menor medida e outros países de Latino-américa onde se confunden as funções "empresarial" e de "reforma"²⁴. A diferença de outros lugares onde estas são levadas adiante por distintos atores sociais, aquí tanto a acumulação como as políticas públicas encarregadas de norma-la estam conduzidas pelos mesmos individuos ou íntimamente relacionados.

Uma primeira resposta é possível encontra-la no tamanho reduzido de nossos mercados e no

²² GOULDNER, Alvin Gouldner. *La dialéctica de la ideología y la tecnología. Los orígenes, la gramática y el futuro de la ideología*. Madrid: Alianza Editorial, 1978.

²³ SIDICARO, Ricardo. Consideraciones sociológicas (en clave clásica) sobre la relación Estado-empresarios en América Latina en la década del 80 y tempranos 90. In: Facultad de Ciencias Sociales-UBA, *Sociedad*, Nº 26, Buenos Aires, Abril de 1995.

²⁴ HIRSCHMAN, Albert O. El paso del autoritarismo en América Latina y la búsqueda de sus determinantes económicos. In: COLLIER, David, (comp.) *El nuevo autoritarismo en América Latina*, México, FCE, 1985, pp. 65-103.

domínio que as mais importantes empresas dado seu peso específico não alcançado, permitiéndolhes manter uma negociação mais direta com o poder político, obviando desta forma as mediações que oferecem as organizações corporativas do setor, paralizadas muitas vezes por lutas entre diferentes linhas que se entrecruzam no seu seio, e em segundo lugar, à debilidade estrutural do Estado e organizações políticas como os partidos políticos para promover mudanças profundas dentro do sistema econômico em particular e os outros em geral.

Na maioria dos países latino-americanos, os efeitos da longa e profunda crise que enfrentam permitiu que surgeram e se fortalecera grupos altamente concentrados, dinâmicos e com atividades diversificadas, à par que muitas empresas, o próprio Estado, os partidos e outras organizações se retraíam, circunstancias que inclinavam o ponteiro da balança em benefício dos primeiros, de maneira que os governos deveram acentuar os canais de consulta, tanto formais quanto informais, com estes grupos econômicos, buscando obter algo de estabilidade.

O segundo interrogante planteado é aquele que se refere às razões da escolha destes institutos como instrumentos de ação por parte da burguesia em detrimento de outras organizações corporativas que as nucleam. Podemos formular uma primeira aproximação a nosso interrogante considerando que este comportamento particular do empresariado participando diretamente da gestão administrativa possivelmente estivera marcada pela impossibilidade de delegar o poder em personal subalterno devido à existencia de conflitos e ameaças que os mesmos enfrentavam na sociedade e por as estratégias que empregavam outros atores sociais e políticos com os quais competiam, que também utilizavam esta via para aceder aos favores dos aparelhos de Estado, de magnitud maior aos que a classe dominante estava disposta a tolerar e ao alto nivel técnico que dispunham para o caso brasileiro, onde o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) constituia um instrumento ideológico poderoso, ao qual resultava imperioso contestar.

As classes e as ideologias estão intimamente vinculadas. No momento de definir as classes, além das relações de produção, resultava necessário anhadir seus relações em quanto aos niveis "políticos" e "ideológicos". Ao longo da história o homem esteve sempre sujeito a uma profunda e constante interpelação por parte das idéias; embora, no sistema capitalista algumas destas são aplicadas para manter a dominação dentro dessa formação histórica de maneira como nunca antes havia ocorrido. Por quanto resulta necessário estabelecer uma distinción entre uma e outra época. Nela à par de coexistir um amplo conjunto de idéias pelas que se somete e qualifica aos individuos dentro de uma sociedade em qualquer período, existem outras mais específicas

pertencentes às classes em que esta está dividida dentro do modo de produção capitalista. A causa para que as classes, em especial a burguesia, tenham que recorrer à ideologia como um dos mecanismos de dominação radica fundamentalmente em que agora devem fazer efetivo o domínio por métodos indiretos, buscando novas fontes de legitimação dado que seus interesses não podem ser impostos de maneira viável, a diferença de épocas passadas onde o poder de sua classe dominante era exercido com outros métodos, no qual a coerção resultava ser o predominante, ainda que colateralmente para sua justificação podiam revesti-la com ropajes que o fizessem menos intolerável e opressivo.

Nossos interesses têm origem nas gratificações que esperamos receber. Porém como resulta impossível satisfazer as mesmas de imediato, devemos por limite a essas apetencias, produzendo com isto uma tensão entre retribuição e justificação, que na época burguesa conforma o basamento das ideologias. Mediante estas se despersonalizam os próprios interesses e se lhe dá carácter público, radicando ali a vinculação entre as idéias e os interesses, incluídos os materiais, das classes²⁵.

A classe dominante dentro do capitalismo não participa demasiado da atividade política; tampouco realiza outras contribuciones à cultura que não se reduzam quase exclusivamente ao econômico; e muito menos se ocupa do manejo direto dos meios de violencia e coerção. Outros são os encarregados de produzir a vinculação entre seus interesses de classe e as idéias que justificam seu domínio, colocando deste modo a protecção final de sua posição de classe em mãos de estranhos nos quais não sempre se tem plena confiança. A classe dominante baixo o capitalismo domina a distancia mediante outros que são quem exercem efetivamente a coerção e a força sobre as que descansa o sistema. Isto é a burocracia, os intelectuales e os políticos, que rotinariamente manejam o sistema de governo e a coerção, e sobre os quais se devem exercer outros controles para que não cobrem total independencia e se volvam inmanejáveis, encontrando como os mais comuns para levar a cabo esse objetivo a aliança, a mediação, a negociação e o consenso.

A complejidade destes tipos de dominio e a despreocupação que manifesta a classe dominante por estas tarfeas fazem necessário o surgimento de um pessoal específico encarregado de empreende-la, qualificando-los provisoriamente como intelectuais, e mais específicamente como

²⁵ POULANTZAS, Nicos. *Poder político y clases sociales en el Estado capitalista*. México: Siglo XXI, 1970, p. 74. GOULDNER, Alvin. *La dialéctica de la ideología y la tecnología...*, op. cit., pp. 247-261 e 264-285. THERBORN, Göran. *La ideología del poder y el poder de la ideología*. México: Siglo XXI, 1998.

intelectuais orgânicos. Estes intelectuais raramente recebem esse nome e se os menciona com o mais vago qualificativo de técnicos, funcionando diante a opinião pública como verdaderos fusíveis ou para-raios que se podem reemplazar quando sofren ou produzem averías de importancia sem que chegue a colapsar o sistema em geral ou danarse suas zonas medulares, resguardando assim a dominação de classe e de quem em verdade detenta a maior quota de poder²⁶.

Sua importancia resulta mais evidente diante a crescente complexização experimentada no desenho e implementação de políticas públicas a partir da segunda metade do século passado, que não somente implica a necessidade de dispor de pessoal capacitado para isso, mas de verdadeiras equipes, que à par de gozar de uma visão de conjunto, sejam capazes de levar adiante uma basta distribuição de tarefas e especializações internas. Se bem parece obvio, estes grupos não se constituem como tais simplesmente pelo prazer de estar juntos ou a mera especulação científica, sua integração tem como principal meta a ação, para o qual dispõem de uma ampla gama de recursos, ainda que no cheguem a empregar todas elas.

Em primeiro lugar, entre os meios mais comuns encontramos os ensaios de persuasão, aludendo desta forma aos intentos de persuadir às autoridades por meio de argumentos racionais e proporção de información que se reclaman reivindicações justas e necessárias, é dizer, de fazer o que os grupos de interesses propõem. A través destes alegatos se trata de mostrar e convencer acerca de quais são os caminhos de políticas factíveis e quais não o são, não só diante o governo mas também ante os próprios partidarios, outros atores sociais e a opinião pública em geral, que participam de diferente maneira no jogo da elaboração das políticas econômicas.

Desta forma a argumentação é um processo clave mediante o qual se procede a qualificar e escolher cursos de ação política. A controversa pública mobiliza o conhecimento, a experiencia e o interesse de muita gente, e faz que concentrem sua atenção num conjunto limitado de questões. Mediante estes alegatos, os participantes são estimulados no debate a ajustar seus pontos de vista com a realidade e pode que cheguem mudar suas valorações como resultado do processo de persuasão recíproca; de maneira tal que nesta discussão seja possível produzir resultados que excedam aos que se possam originar mediante métodos autoritarios ou tecnocráticos de elabo-

²⁶ GRAMSCI, Antonio. *Los intelectuales y la creación de la cultura*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1987. MERTON, Robert. *Teoría y estructura social*. México: FCE, 1965, p. 293.. THERBORN, Göran. *¿Cómo domina la clase dominante? Aparatos de Estado y poder estatal en el feudalismo, el socialismo y el capitalismo*. Madri: Siglo XXI, 1979, *La ideología del poder...*, op. cit. e CHOMSKY, Noam. *La Segunda Guerra Fría. Crítica de la política exterior norteamericana, sus mitos y su propaganda*. Barcelona: Editorial Crítica - Grupo Editorial Grijalbo, 1984.

ração de políticas²⁷. Esta não é uma tarefa menor, dado que nos últimos tempos devino central tanto pela profunda profissionalização da atividade técnica e administrativa como pela incompetência manifesta dos partidos políticos e os aparelhos do Estado em capacitar adequadamente aos indivíduos para esse labor, que no melhor dos casos tem que procura-os por fora de suas estruturas para poder governar com um mínimo de eficácia.

De todos modos cabe a possibilidade tanto que sejam vários os grupos que intentem persuadir às autoridades como que seus intentos não surtam o efeito desejado, por isso quando falha toda tentativa de persuasão e as autoridades se revelam insuficientemente receptivas aos olhos de seus interlocutores se pode recorrer a outros tipos de ação. Entre estas podemos encontrar as ameaças, que devem tomar-se num sentido amplo do termo e não reduzir-se à agressão física, ainda que pode chegar a inclui-la. Delas, as mais comuns são as da “chantagem” de não reeleição, a possibilidade de derrubar o gabinete com apoio de deputados filiados ou amigos naqueles países que contam com um governo parlamentar, ameaças sobre a carreira dos funcionarios, o “aprisionamento” das autoridades ou um homem público utilizando circunstâncias de sua vida privada e os temidos golpes de Estado em países onde tem tradição ao respeito. Algumas foram amplamente empregadas, quase sempre se realizavam em secreto e muitas vezes podem provocar desagradáveis efeitos colaterais, circunstância que as restringe; por isso em lugar de impor castigos deste tipo a quem não cumple com seu designio resulte mais acorde ao estilo da classe dominante premiar àqueles que se o fazem.

Se os grupos dispõem de dinheiro suficiente, podem assegurar-se uma atitude favorável a seus reclamos utilizándo-os em dois níveis, o primeiro de ordem colectivo que consiste basicamente no financiamento dos partidos políticos ou organizações de diverso tipo e num segundo nível de ordem individual que incluye uma ampla escala de corrupção²⁸. As formas em que se materializan taies aportes são complexas. Além dos tradicionais instrumentos como doações em efetivo, quotas de filiados ou simpatizantes, aportes a fundações dependentes dos partidos ou contribuições às campanhas, tendem a generalizar-se contribuições em serviços ou espécies, dada as restrições que se impõem sobre outras realizadas de maneira direta.

²⁷ CAMOU, Antonio, De como las ideas tienen consecuencias. Analistas simbólicos y usinas de pensamiento en la elaboración de la política económica argentina (1983-1985). Tese de doutorado, FLACSO, agosto de 1997, p. 270. MAJONE. Giandomenico. *Evidence, Argument & Persuasion in the Policy Process*. Yale University Press, 1989.

²⁸ ETKIN, Jorge Ricardo. *La doble moral de las organizaciones: los sistemas perversos y la corrupción institucionalizada*. Madri: McGraw-Hill, 1994. GOULDNER, Alvin. *La dialéctica de la ideología y la tecnología*.

Estas contribuições geralmente são suficientes, porém ainda assim tem quem não ouve os prudentes reclamos da classe dominante. Em tal caso quando este desafio se apresenta, todavia se pode recorrer à sabotagem da ação governamental. Entre estas medidas encontramos a negativa de cooperar com os poderes públicos complicando o trabalho administrativo, a pressão sobre a tesorería através da “montagem” de crises e a negativa de pagar os impostos. Quando todos eles falham, os grupos recorrem à ação direta, prova de força que funciona como tática para entrar novamente em jogo baixo condições diferentes, na medida do possível favoráveis²⁹. Acontecimentos que podem ir desde a greve ao *look-out*, demonstrações de força que antecedem quase sempre aos golpes, provocando um clima de caos que os justifica diante a opinião pública.

Além disso, os atores sociais são escutados de maneira desigual por parte do Estado; distinguindo-se problemas *privilegiados*, onde os implicados têm um acesso adequado aos governantes, de modo que estes estão obrigados a prestar-lhes atenção de forma preferente, e problemas *descuidados* onde quem efetua as demandas não disfruta deste acesso direto e tem que chamar a atenção dos governantes através de formas indiretas³⁰. Os problemas da burguesía dentro de uma sociedade capitalista, tanto em regimes democráticos como autoritários, seriam considerados problemas privilegiados, já que não só participa politicamente através da competencia electoral entre partidos políticos para decidir a organização e distribuição dos recursos sociais como o fazem as outras classes, mas também como agentes de acumulação, como donos dos principais meios de produção dispõe em grande medida do controle do excedente e a inversão. Esta segunda participação resulta quicá decisiva, dado que a decisão de se um empresário investe ou não, se contrata ou expulsa mão-de-obra, se é inovador ou conservador, se apoia um governo ou ayuda a sua derrubada, não depende em exclusivo de um acto só mas de seu volúvel humor cotidiano, que es abstraído como humor de mercado³¹.

Razão pela qual podemos concluir que suas práticas políticas não são dissociáveis de seus comportamentos econômicos, remetendo-nos em todo caso a dois âmbitos distintos porém

Los orígenes, la gramática y el futuro de la ideología. Op. cit., pp. 291-293.

²⁹ MEYNAUD, Jean. *Los grupos de presión*. Buenos Aires: EUDEBA, 1963, pp. 29-33.

³⁰ HIRSCHMAN, Albert O. *De la economía a la política y más allá*. México: FCE, 1985, p. 193.

³¹ ACUÑA, Carlos H. Empresarios y política. La relación entre las organizaciones empresarias con regímenes políticos de América Latina. Los casos argentino y brasilero. In: *Boletín Informativo Techint*, N° 255, 1988, pp. 17-45; ACUÑA, Carlos e GOLBERT, Laura, Empresarios y política. Los empresarios y sus organizaciones. ¿Qué pasó con el Plan Austral? In: *Boletín Informativo Techint*, N° 263, Mayo-Agosto de 1990, pp. 33-52; e ACUÑA, Carlos H. Política y economía en la argentina de los 90 (o por que el futuro ya no es lo que solía ser). In: *La nueva matriz política argentina*, Buenos Aires, Nueva Visión, 1995, pp. 331-383.

inseparáveis. No sistema político os empresários, outorgam, quitam ou negociam mais ou menos publicamente com as autoridades; no entanto que no econômico através de múltiplas praticas conjunturais que não sempre podem registrarse podem exercer pressões sobre aquelas, inclusive com maior força que com as primeiras.

Nos casos estudados, se observa que tanto por sua estructura como por seu modo de funcionamiento o IPES estava mais preparado para a ação política que para o efetivo estudo académico, em contraposição com seus similares argentinos, que se bem tinham uma ampla participação política, sempre eram feitos através da mediação de outras organizaciones, dando prioridade à necessidade de contar com um fuerte sustento técnico para suas discussões políticas.

Os institutos argentinos utilizaram em maior medida os ensaios de persuasão para o cual disponham duma importante quantidade de meios impressos, tanto próprios como vinculados. FIEL aparte de editar ininterrumpidamente desde 1966 a revista mensal *Indicadores de Coyuntura* publicou mais de 50 documentos de trabalho desde 1981 e uma quantidade considerável de libros através da Editorial Manantial; em tanto que a FM editou em forma regular um verdadeiro arsenal de revistas e livros. Circunstância que revela a forte necessidade de contar, paralelamente aos estudos de conjuntura, com estudos técnicos, para confrontar ideologicamente.

Para os casos do IPES e em menor medida da FIEL, além destes métodos, foi empregada a ação direta para derrubar a governos democráticos, com ampla participação castrense nas filas do primeiro e a compacta adesão de personalidades ligadas a estes regimes por parte do segundo; devidamente evidenciada na profusa participação como funcionarios dos governos militares. Tais contatos não se limitaram ao preciso momento do derrocamento dos governos civis, mas que se estendem posteriormente fazendo possível o sustento dos regímenes militares como agentes de acumulação, através de sua participação nos mercados financiero e de inversão.

Em quanto à FM encontramos que a nivel nacional, excepto as cortas incursiones de Domingo Cavallo, os contatos con regimes militares não deixaram de ser marginais e só atingiria seu maior esplendor para a década del noventa; no nível local estas vinculações foram importantes, chegando a ter contato regular com militares com os quais se discutía politicamente, circunstância que lhe permitiam incursionar em postos de governo.

Outra diferença importante entre os casos é a de continuidade. Enquanto a FIEL e o IEERAL ainda sobrevivem, o IPES desapareceu em 1967. Ao contrario do que é possível pensar, esta supervivencia não sería indicativo de fortaleza por parte da burguesía argentina, mas de sua debi-

lidade, que a obriga a continuar mantendo um alto nível organizativo, confrontação ideológica e participação directa no governo para defender seus interesses ante a impossibilidade de delegar essa responsabilidade em mãos de outros atores; a diferença de Brasil, onde a partir de 1968 se transitou para um cenário onde a burguesia brasileira em geral e paulista em particular não veram peligrar suas posições, podendo delegar mais rapidamente o controle direto da política.